Manual de Sequência Didática para crianças migrantes

UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

placiño

Catalogação elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação
Catalogação de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - CENTRAL

M294
Manual de Sequência Didática para crianças migrantes / Concepção e redação: Laura Janaina Dias Amato (coordenação), Brunna Eduarda Reis; Diagramação e Ilustração: Rodrigo Manuel Paniagua Sosa. - Foz do Iguaçu, PR: UNILA, 2024.

20 p.
Texto bilíngue: português e espanhol.
Obra editada com o Apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Pró-reitora de Relações Internacionais (PROINT/UNILA), Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE/UNILA) e Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM-UNILA).

1. Língua portuguesa (Ensino Fundamental). 2. Extensão universitária. 3. Programa PLACIÑO - Português Como Língua Acolhedora. I. Amato, Laura Janaína Dias. II. Reis, Brunna Eduarda. III. Paniagua Sosa, Rodrigo Manuel.VI. Título.

CDU 811.134.3'24:376-053.3(035)

Acácio da Silva Lima – CRB-9/ 2107

© 2024 Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Pró-reitora de Relações Internacionais (PROINT/UNILA), Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE/UNILA), Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM-UNILA) e Pró-reitoria de Extensão. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. As instituições envolvidas agradecem a todos os integrantes pelos esforços realizados em prol da população refugiada, solicitante da condição de refugiado, e apátrida no Brasil.

Mais informações: Cátedra Sérgio Vieira de Mello UNILA, Campus Jardim Universitário (JU), Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1000 - Polo Universitário, Foz do Iguaçu - PR, 85870-650, 3º andar, sala da Cátedra.
E-mail para contato: csvm.unila@gmail.com
Instagram: @csvm.unila

Concepção e redação
Laura Janaina Dias Amato (coordenação)
Brunna Eduarda Reis

Diagramação e Ilustração
Rodrigo Manuel Paniagua Sosa

Revisão
Laura Janaina Dias Amato

Colaboração e gestão do projeto
Elaine Cristina Cardoso Freitas
Carla Janaina Hirano
Karen dos Santos Honório
Paula Daniela Fernández

Apoio
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Pró-reitora de Relações Internacionais (PROINT/UNILA)
Secretaria de Ações Afirmativas e Equidade (SECAFE/UNILA)
Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM-UNILA)

UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

placiño

Este **manual** propõe uma estrutura prática e teórico-metodológica para a elaboração de sequências didáticas interculturais, focadas no desenvolvimento integral de crianças em contextos de diversidade linguística e cultural. Destinado a educadores, o manual visa orientá-los na criação de ambientes pedagógicos inclusivos, que valorizem tanto o português quanto outros repertórios linguísticos e culturais das crianças, com destaque para as necessidades específicas de crianças migrantes. Em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e utilizando abordagens como a translinguagem, o sociointeracionismo e a interculturalidade, este manual sugere etapas essenciais de planejamento, incluindo diagnóstico inicial das competências dos alunos, estratégias de adaptação curricular e atividades que promovam o respeito às múltiplas culturas presentes no ambiente escolar. Dessa forma, o manual busca apoiar práticas educacionais que favoreçam a comunicação eficaz, a participação ativa e a valorização das identidades diversas, contribuindo para uma formação humanística e inclusiva.

1. INTRODUÇÃO

Guia para Educação de Crianças Migrantes: Desenvolvimento de Sequências Didáticas

Este guia oferece orientações para educadores que trabalham com crianças migrantes na elaboração de sequências didáticas, considerando diversas perspectivas teórico-metodológicas e alinhando os objetivos com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo deste material é auxiliar os educadores na criação de sequências didáticas eficazes, visando ao desenvolvimento das habilidades de escrita dessas crianças de acordo com as exigências curriculares e considerando suas necessidades específicas.

Os educadores podem ter várias dúvidas ao lidar com crianças migrantes, especialmente no que diz respeito ao ensino da língua e à adaptação dessas crianças ao novo ambiente educacional. Alguns pontos de dúvida podem incluir:

- **Metodologia de Ensino:** Como adaptar a metodologia de ensino para atender às necessidades específicas das crianças migrantes? Como garantir que o ensino seja inclusivo e acessível para todos os alunos, independentemente de sua origem linguística ou cultural?

- **Como criar um ambiente acolhedor e inclusivo para crianças migrantes na sala de aula?** Como garantir que todas as crianças se sintam bem-vindas e apoiadas em sua jornada de aprendizado?

Antes é primordial conhecer o público alvo. A migração é um fenômeno complexo que envolve o movimento de pessoas de sua residência habitual para outras áreas, seja dentro do mesmo país ou através de fronteiras internacionais. Para crianças migrantes, é essencial garantir a proteção de seus direitos em conformidade com os instrumentos legais e políticas pertinentes, incluindo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Diante das diversas motivações que levam as crianças a migrarem, é crucial compreender suas necessidades específicas e protegê-las de forma adequada em todas as etapas do processo migratório. As crianças migram por uma variedade de razões, que vão desde perseguição, conflito armado, desastres naturais até a busca por melhores oportunidades de vida e acesso a serviços. Muitas vezes, as crianças migram desacompanhadas ou separadas de suas famílias, enfrentando desafios e vulnerabilidades únicas ao longo do caminho. É fundamental considerar o interesse superior da criança em todas as decisões relacionadas à migração, independentemente de suas circunstâncias específicas.

Migrantes, imigrantes ou emigrantes?

Esses termos estão ligados ao fenômeno geográfico da movimentação de pessoas. Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), um imigrante é alguém que se muda para outro país com a intenção de residir permanentemente, enquanto um emigrante é alguém que sai de seu país de origem para viver em outro (REVISTA EXAME, 2024). O termo "migrante" é mais abrangente, descrevendo o deslocamento de pessoas tanto dentro de um país quanto internacionalmente, sem uma definição globalmente aceita pelas leis internacionais.

Dados sobre a Migração Infantil

De acordo com o relatório "World Migration Report 2024" da Organização Internacional para as Migrações (IOM), em 2020, o número de migrantes globalmente atingiu 281 milhões, o que corresponde a 3,6% da população mundial. Destes, 135 milhões eram mulheres migrantes, representando 3,5% da população feminina global, enquanto 146 milhões eram homens migrantes, o equivalente a 3,7% da população masculina mundial. Além disso, registrou-se um total de 28 milhões de crianças migrantes, constituindo 1,4% da população infantil global. Entre os principais impulsionadores desses movimentos estão os conflitos armados e os desastres climáticos.

Proteção dos Direitos das Crianças Migrantes

Independentemente das circunstâncias da migração, é crucial garantir os direitos das crianças em todas as fases do processo. As intervenções de atores públicos e privados devem focar no bem-estar e na segurança das crianças, evitando estigmatizações e invasões de privacidade. Ao fornecer suporte, é essencial que isso ocorra em um ambiente seguro e empático, com métodos adequados que respeitem a dignidade e as necessidades dessas crianças. Este guia busca oferecer ferramentas para que os educadores promovam o desenvolvimento acadêmico e emocional das crianças migrantes, facilitando sua integração e sucesso escolar.

A questão metodológica, especialmente em contextos multilíngues, é fundamental considerar uma variedade de perspectivas teóricas e práticas. Aqui apresentamos uma abordagem que integra concepções de língua, teorias de aprendizagem e abordagens sociointeracionistas, destacando autores como Bizon e Camargo (2018) para a inclusão do conceito de “acolhimento em línguas”.

1.1 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Qual é a melhor maneira de abordar a concepção de língua para crianças migrantes? Como promover uma visão inclusiva da linguagem que valorize e respeite suas línguas de origem?

Em vez de ver a língua como uma entidade estática e homogênea, adote uma visão dinâmica e pluralista. implica enxergá-la como um fenômeno em constante evolução, que varia de acordo com o contexto cultural e social. Um exemplo claro é a variação linguística regional, observada em diferentes regiões geográficas. Nessas áreas, a língua pode diferir no vocabulário, na pronúncia e na estrutura gramatical, como as distinções entre o espanhol falado na Argentina e

no Paraguai, ou a influência do guarani no espanhol paraguaio, em contraste com o espanhol rioplatense falado em Buenos Aires. Além disso, há a evolução da linguagem digital, onde a comunicação online é marcada pela criação de novas palavras, gírias e abreviações. Termos como "selfie", "hashtag" e "memes" exemplificam essa mudança, refletindo o impacto da cultura digital nas práticas comunicativas.

Reconhecer a natureza dinâmica e plural das línguas nos leva a entender que não existe uma única maneira "correta" de falar ou escrever. As variações linguísticas refletem a diversidade cultural e social, sendo legítimas expressões das diferentes experiências e contextos de vida das pessoas. Dessa forma, é fundamental evitar qualquer tipo de preconceito linguístico e valorizar todas as formas de expressão. Ao adotar essa postura, promovemos a inclusão e o respeito pela diversidade, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. Bizon e Camargo (2018) destacam a importância de reconhecer e valorizar tanto a diversidade linguística quanto cultural dos alunos, assim como suas experiências individuais e contextos sociais.

Concepção de Língua Plurilíngue e Multilíngue: Como reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente na sala de aula? Como promover o bilinguismo e o multilinguismo como recursos valiosos para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos migrantes?

Um exemplo importante desse enfoque está no trabalho de Terezinha Maher, que, em seu artigo A Educação do Entorno para a Interculturalidade e o Plurilinguismo, discute a relevância da educação intercultural e multilinguística, especialmente no contexto das comunidades indígenas do Acre, Brasil. Maher enfatiza a necessidade de programas educacionais que respeitem as especificidades linguístico-culturais dos grupos minoritários.
Também critica os equívocos presentes em modelos educacionais multiculturais, como a desvalorização das línguas minoritárias, frequentemente tratadas como dialetos ou "gírias" em vez de línguas legítimas.

Maher questiona a imposição de uma uniformidade linguística dominante, que marginaliza as línguas minoritárias em favor da língua nacional — no caso do Brasil, o português. Essa imposição perpetua a discriminação cultural e linguística, especialmente quando instituições e políticas educacionais ignoram as línguas maternas das comunidades indígenas.

Em suas conclusões, Maher defende que é fundamental reconhecer e valorizar a diversidade linguístico-cultural, promovendo políticas educacionais que respeitem e fortaleçam as línguas e identidades das comunidades minoritárias. Isso inclui combater a discriminação e garantir os direitos linguísticos e culturais dessas minorias.

"A língua constitui-se como o primeiro (e talvez um dos mais violentos) instrumentos de opressão" (Epalanga, 2019). Essa afirmação revela a sutileza do poder destrutivo de um dos elementos mais fundamentais à condição humana — a língua, que nos molda e une sob uma perspectiva cultural, estabelecendo-nos como sociedade e nação. Conforme Maher (2007), a cultura é um sistema compartilhado de valores e representações, que não só orienta nossa compreensão do mundo, mas também guia nossas ações diante dos acontecimentos. Longe de ser uma herança imutável, a cultura é uma construção

1.2 ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Como incorporar uma abordagem sociointeracionista ao ensino de línguas para crianças migrantes? Como promover interações significativas e colaborativas entre alunos de diferentes origens linguísticas e culturais?

A abordagem sociointeracionista de Vygotsky (1934) enfatiza que a linguagem é essencialmente social e que a aprendizagem ocorre por meio da interação com o outro e o ambiente. Nesse sentido, o ensino de línguas deve ir além do foco em gramática e tradução, adotando uma abordagem comunicativa e funcional, que priorize a comunicação autêntica em situações reais. É importante valorizar a interação entre os alunos e o uso significativo da língua em atividades colaborativas e contextualizadas, reconhecendo e integrando as diferentes variedades linguísticas presentes na sala de aula para promover um ambiente acolhedor e respeitoso.

Um exemplo prático é a aplicação do ensino translíngue. Segundo Yip e García (2018), essa abordagem pedagógica valoriza o uso de múltiplas línguas pelos alunos, promovendo flexibilidade linguística como parte do processo de aprendizagem. Imagine um aluno migrante que fale tanto português quanto espanhol. No ensino translíngue, ele pode utilizar ambas as línguas simultaneamente, sem ser forçado a separá-las. Esse aluno não precisa se limitar a uma única língua para aprender, mas pode usar todo o seu repertório linguístico para compreender melhor os conteúdos e se expressar de maneira mais eficaz.

O conceito de translinguagens propõe uma visão inclusiva das línguas, valorizando a diversidade linguística no contexto escolar. De acordo com Yip e García (2018), essa abordagem permite que o desempenho linguístico dos alunos seja avaliado com base em suas próprias práticas e repertórios, ao invés de ser limitado a uma única língua. Assim, alunos bilíngues são vistos como detentores de um repertório linguístico dinâmico, onde as características de suas línguas interagem para aprimorar o desempenho cognitivo e linguístico. Também, os autores argumentam que os sistemas educacionais muitas vezes utilizam a língua como um instrumento de exclusão, punindo ou desencorajando o uso das línguas de origem dos alunos. Isso perpetua desigualdades, já que testes padronizados e avaliações limitam o potencial de estudantes bilíngues ao não reconhecerem a riqueza de seus repertórios linguísticos.

Em uma perspectiva inclusiva, a translinguagem permite que o desempenho linguístico das crianças seja analisado a partir de suas próprias práticas e repertórios, e não como uma simples combinação de dois idiomas estanques. Assim, as crianças bilíngues são vistas como possuidoras de um repertório linguístico mais amplo e dinâmico, onde as características das suas línguas interagem para melhorar o desempenho cognitivo e linguístico (Yip & García, 2018, p. 168). Os educadores devem criar espaços onde as crianças bilíngues possam utilizar seu repertório completo de forma natural, sem serem monitoradas ou restringidas. Em casa, por exemplo, essas crianças usam todas as características linguísticas que possuem sem serem julgadas, o que é comum em comunidades bilíngues (Yip & García, 2018, p. 169). No contexto escolar, porém, é necessário que os professores estejam cientes de dois fatores fundamentais: a presença do repertório linguístico completo no processo de aprendizagem e a injustiça de se avaliar o aluno utilizando apenas uma fração desse repertório (Yip & García, 2018, p. 170).

Portanto, os educadores devem compreender que o repertório linguístico completo dos alunos é um recurso valioso para o aprendizado e não uma barreira a ser superada. Alunos bilíngues, por exemplo, desenvolvem habilidades de escrita mais complexas quando podem usar todos os recursos linguísticos à sua disposição no processo de pré-escrita, e tornam-se melhores pensadores ao pesquisar temas em qualquer língua (Yip & García, 2018, p. 170).

Como exemplo prático desses pontos, é fundamental incentivar os alunos a compartilhar expressões idiomáticas e vocabulário específico de suas comunidades ou regiões, promovendo o reconhecimento e a valorização das diferentes formas de linguagem. Além disso, realizar atividades de leitura em voz alta oferece aos alunos a oportunidade de ler textos em suas próprias variedades linguísticas, demonstrando que todas as formas de linguagem são válidas e importantes. Outra estratégia eficaz é criar atividades de escrita criativa, nas quais os alunos possam utilizar suas variedades linguísticas para contar histórias, criar poesias ou produzir textos narrativos. Essas práticas permitem que expressem sua identidade linguística de forma autêntica e contribuam para um ambiente educacional inclusivo e respeitoso.

1.3 ABORDAGEM PSICOLÓGICA VINCULADA A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA

Como considerar as teorias de aprendizagem e concepções de língua ao desenvolver estratégias de ensino para crianças migrantes? Como lidar com questões emocionais e psicológicas que podem surgir devido à migração e à adaptação a um novo ambiente?

Considere teorias de aprendizagem que enfatizam a importância do ambiente social e cultural na construção do conhecimento linguístico. A teoria sociocultural de Vygotsky (1934) destaca a influência do contexto social e das interações na aprendizagem da linguagem. Portanto, é fundamental criar oportunidades para que os alunos se engajem em atividades colaborativas que os ajudem a construir significados em conjunto. Além disso, reconheça e respeite as diferentes trajetórias de aprendizagem, levando em consideração as experiências prévias e os estilos de aprendizagem individuais dos alunos.

A abordagem sociointeracionista ressalta a importância da interação social e cultural no desenvolvimento humano. As ideias de Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e a mediação social são centrais nesse contexto, evidenciando o papel da interação social na construção do conhecimento e no uso da língua.

Um exemplo dessa teoria é encontrado no livro de Vygotsky (1991), no qual ele discorre sobre a ZDP, que pode ser descrita como a distância entre o nível de desenvolvimento real — determinado pela capacidade de resolver problemas de forma independente — e o nível de desenvolvimento potencial, que é alcançado com a orientação de um professor. Por exemplo, se uma criança consegue montar um quebra-cabeça de 20 peças sozinha, mas enfrenta dificuldades com um de 50 peças, a ZDP dessa criança inclui montar quebra-cabeças entre 20 e 50 peças com a ajuda de um adulto ou de uma criança mais experiente. Vygotsky argumenta que o aprendizado mais significativo ocorre nessa zona, por meio da interação com indivíduos mais habilidosos e experientes.

Para estimular a ZDP, sugere-se:

Promover atividades que incentivem a colaboração e a negociação de significados entre os alunos, como discussões em grupo, projetos colaborativos e simulações de situações da vida real. Valorizar e incorporar as diferentes línguas e culturas representadas na sala de aula, criando um ambiente que celebre a diversidade linguística e cultural. Isso pode incluir a celebração de datas comemorativas e festividades de diferentes culturas, além de incluir o idioma da criança migrante em atividades ou cartazes. Por exemplo, você pode organizar atividades especiais para o Ano Novo Chinês, o Dia de San Valentín ou o Dia das Crianças no Brasil, entre outros eventos culturais significativos.

Ao adotar essa abordagem metodológica que integra concepções de língua, teorias de aprendizagem e abordagens sociointeracionistas, os professores podem criar ambientes de ensino enriquecedores e inclusivos, que reconhecem e valorizam a pluralidade linguística e cultural dos alunos, promovendo, assim, o desenvolvimento linguístico e comunicativo de forma holística e significativa.

1.4 PROPOSTAS DE PLA PARA CRIANÇAS CUJA A LÍNGUA É DISTANTE DO PORTUGUÊS

Para acolher adequadamente crianças migrantes no ensino fundamental, especialmente aquelas que falam línguas distantes do português, é essencial adotar uma série de medidas que favoreçam a inclusão linguística e cultural. Amélia de Oliveira Neves (2020), em sua dissertação de mestrado "Política Linguística de Acolhimento a Crianças Imigrantes no Ensino Fundamental Brasileiro: Um Estudo de Caso", propõe várias estratégias fundamentais:

- **Promoção de Diálogos Interculturais:**

A inserção de temas relacionados à migração nos currículos escolares e em atividades extracurriculares pode enriquecer a educação e aumentar a consciência intercultural dos estudantes. Neves argumenta que essas ações permitem que os alunos discutam e compreendam melhor as realidades culturais e linguísticas dos migrantes.(Neves, 2020, p. 119).

- **Visibilidade das Diferenças Culturais e Linguísticas:**

É crucial evitar práticas que invisibilizam as diferenças culturais e linguísticas dos estudantes migrantes. Neves alerta contra a expectativa de que alunos migrantes adotem uma fluência em português sem marcas de sua língua materna, o que pode reforçar preconceitos linguísticos e culturais. (Neves, 2020, p. 120).

- **Comunicação Escola-Família:**

Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias migrantes é essencial para garantir a integração dos alunos. Neves sugere o uso de intérpretes bilíngues para facilitar o diálogo inicial, explicando o funcionamento da instituição e a importância das atividades escolares. Além disso, a tradução de comunicados para a língua materna dos estudantes garante que as famílias compreendam plenamente as informações e instruções escolares (Neves, 2020, p. 122).

- **Adaptação da Comunicação Visual:**

A escola deve adaptar suas placas de identificação, incluindo traduções na língua materna do aluno, como o árabe, ou utilizar ícones visuais que representam

os setores escolares. Isso facilita a localização e a compreensão do espaço escolar para a criança imigrante. Caso não haja um profissional qualificado para a tradução, recomenda-se a contratação ou a participação de voluntários para realizar essa tarefa (Neves, 2020, p. 123).

- **Oferta/Aumento da Carga Horária de PLAc:**

Para crianças falantes de línguas tipologicamente distantes do português, como o árabe, oferta ou o aumento na carga horária das aulas de PLAc seria benéfico. Isso permitiria que o aluno acompanhasse melhor as disciplinas regulares à medida que seu domínio da língua portuguesa progredisse (Neves, 2020, p. 124).

- **Avaliação Diferenciada:**

As avaliações dos alunos migrantes devem ser adaptadas, considerando sua proficiência em português. Avaliações orais ou na língua materna podem ser mais apropriadas, especialmente no início, para medir com precisão o progresso acadêmico dos alunos sem confundir o desenvolvimento de habilidades cognitivas com a fluência no novo idioma (NEVES, 2020, p. 125).

- **Alfabetização na Língua Materna:**

A alfabetização de crianças migrantes em sua língua materna é fundamental para manter o vínculo cultural e facilitar a comunicação com a família. Neves alerta sobre o risco de perda linguística se a escola não valorizar e promover o aprendizado do idioma nativo (Neves, 2020, p. 126).

- **Oferta de PLAc para Familiares:**

Além dos alunos, Neves propõe que os familiares também recebam aulas de português. Isso seria uma forma eficaz de integração e apoio à família como um todo, favorecendo o processo de adaptação ao novo contexto cultural e linguístico (Neves, 2020, p. 126).

Essas propostas demonstram a necessidade de uma política linguística abrangente que inclua desde adaptações no ambiente escolar até o fortalecimento da língua materna dos alunos migrantes. A implementação dessas medidas requer o comprometimento da escola e o apoio de políticas públicas que promovam a inclusão e a valorização da diversidade linguística nas escolas brasileiras (NEVES, 2020).

2. DEFINIÇÃO DO OBJETIVO GERAL

Para estruturar uma sequência didática eficaz, é essencial definir uma perspectiva teórico-metodológica que orientará o processo de ensino-aprendizagem, baseando-se em abordagens que sustentem a prática pedagógica inclusiva e intercultural. Entre as mais relevantes para esse contexto, destacam-se:

- **Abordagem Sócio-interacionista (Vygotsky):** Foca na construção do conhecimento através de interações sociais, promovendo a aprendizagem colaborativa e o contato ativo com o ambiente.
- **Abordagem Discursiva (Bakhtin):** Privilegia o diálogo e a interação, analisando a linguagem nos contextos em que é usada e considerando os fatores sociais, culturais e históricos que influenciam a comunicação.
- **Abordagem Textual:** Concentra-se no estudo das estruturas e características dos gêneros discursivos, buscando desenvolver habilidades de comunicação eficazes e adequadas.
- **Abordagem Processual:** Valoriza a escrita em suas diferentes etapas, incentivando uma prática reflexiva e a revisão contínua.
- **Abordagem da Translinguagem:** Proposta por Garcia e Wei (2014), reconhece a flexibilidade linguística dos alunos, incentivando o uso integrado de múltiplas línguas no processo de aprendizagem.
- **Abordagem Intercultural:** Enfatiza a integração de múltiplas culturas, promovendo uma educação que respeita e valoriza a diversidade cultural presente no ambiente escolar. Essa abordagem incentiva o diálogo entre as diferentes tradições e formas de expressão, contribuindo para a aprendizagem significativa.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é fundamental que as competências e habilidades considerem o contexto dos alunos migrantes, especialmente nas fases de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A BNCC orienta as escolas a criarem ambientes acolhedores e respeitosos, valorizando as diversidades culturais e linguísticas e promovendo a inclusão e o desenvolvimento integral de todas as crianças.

No Ensino Fundamental, a BNCC estabelece Competências Gerais para todos os estudantes, como a habilidade de se comunicar de maneira eficaz em diferentes contextos, utilizando a língua portuguesa com proficiência e respeitando as variações linguísticas e também promove o respeito às diversidades culturais, sociais e linguísticas presentes no ambiente escolar.

No campo de Linguagens, a BNCC oferece orientações específicas para o atendimento de estudantes que têm o português como segunda língua. Entre as práticas sugeridas estão o uso de recursos visuais e audiovisuais, atividades interativas e uma imersão gradual na língua portuguesa. Quando possível, o apoio de educadores bilíngues ou mediadores culturais é recomendado. No entanto, caso a escola não disponha desses profissionais, a BNCC sugere que se busquem parcerias com instituições especializadas ou se solicite suporte aos órgãos responsáveis pela educação.

Essas diretrizes têm como objetivo garantir que todos os alunos, independentemente de suas trajetórias de vida, possam desenvolver plenamente suas competências linguísticas e culturais dentro de um currículo flexível e adaptado às suas necessidades.

Problemáticas na Implementação das Diretrizes da BNCC para Crianças Migrantes

Apesar de as diretrizes da BNCC representarem um avanço importante rumo à inclusão de crianças migrantes, sua aplicação prática enfrenta vários obstáculos nas escolas brasileiras.

Um dos principais desafios é a falta de formação específica para os professores. Muitos educadores não têm a capacitação necessária para ensinar crianças cuja língua materna não é o português, o que dificulta tanto a qualidade do ensino quanto a integração linguística e cultural dos alunos migrantes. Além disso, a ausência de educadores bilíngues ou mediadores culturais, fundamentais na transição linguística e no aprendizado do português como segunda língua, é comum em várias regiões do país. A sugestão da BNCC de buscar parcerias com instituições especializadas ou solicitar apoio dos órgãos de educação nem sempre é viável, uma vez que essas parcerias dependem de políticas públicas e de recursos que, muitas vezes, são escassos. Isso resulta na exclusão linguística de muitas crianças migrantes, que acabam sem o suporte necessário para se desenvolver plenamente.

Outro desafio significativo é a desigualdade no acesso aos recursos pedagógicos. Muitas escolas, especialmente em regiões mais vulneráveis, carecem de infraestrutura adequada. Essa disparidade acentua as desigualdades educacionais, colocando as crianças migrantes de escolas com menos recursos em desvantagem em relação às que estudam em instituições mais equipadas, o que compromete seu desenvolvimento integral.

Além disso, a flexibilidade curricular proposta pela BNCC, que visa atender às necessidades específicas dos alunos migrantes, enfrenta obstáculos práticos. A falta de orientações claras sobre como adaptar o conteúdo curricular sem comprometer as metas estabelecidas pelo sistema educacional cria uma tensão constante nas escolas, que geralmente precisam também atender às exigências curriculares do estado e/ou município. Educadores, frequentemente, são pressionados a seguir padrões de avaliação que ignoram as necessidades das crianças migrantes, prejudicando a eficácia das adaptações curriculares e limitando o desenvolvimento pleno desses alunos.

Diante dessas problemáticas, é evidente que, apesar de as diretrizes da BNCC representarem um passo importante em direção à inclusão, a ausência de

políticas públicas estruturadas e de recursos adequados compromete sua implementação efetiva. Sem uma ação coordenada que garanta a formação contínua de professores, a presença de profissionais bilíngues e a melhoria da infraestrutura das escolas, o ideal de uma educação inclusiva para crianças migrantes pode permanecer distante da realidade.

2.1 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A seguir, apresentamos as etapas fundamentais para a elaboração de uma sequência didática voltada para a produção de textos, considerando as bases teóricas da Teoria Sociointeracionista, Políticas Linguísticas, Português como Língua de Acolhimento e a revisão da BNCC.

O que é uma sequência didática?

Uma sequência didática (SD) é um conjunto organizado de atividades pedagógicas que visa desenvolver habilidades específicas em um determinado conteúdo ou tema. Segundo Schneuwly e Dolz (2004), essas sequências têm como objetivo ajudar os alunos a dominarem melhor um determinado gênero discursivo, permitindo que escrevam ou falem de maneira mais adequada em diferentes situações de comunicação. No contexto da produção de textos, uma sequência didática abrange desde a concepção inicial do texto até sua revisão final, promovendo a progressão do aprendizado e a autonomia do aluno na escrita. Porém, cabe salientar que a SD pode ser utilizada para as diferentes áreas do conhecimento, seguindo sempre o mesmo padrão.

O que apresentaremos aqui, baseia-se em procedimentos para o ensino de língua, mas como dito anteriormente, adaptável para as outras áreas do conhecimento. Os autores mostram um procedimento eficaz para o ensino da expressão oral e escrita, com ênfase nas dimensões textuais e na diferenciação do ensino. Este método, delineado no texto "Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita", inclui os seguintes elementos fundamentais:

- **Modularidade do procedimento:** permitindo diferenciação no ensino.
- **Enfoque nas diferenças:** entre os trabalhos com oralidade e escrita.
- **Articulação do trabalho:** na sequência com outros domínios de ensino de língua.
- **Inclusão de possibilidades de avaliação formativa:** para regular os processos de ensino e aprendizagem.

O desenvolvimento da expressão oral e escrita, por meio do ensino-aprendizagem de diferentes gêneros textuais, ocorre de forma progressiva e estruturada. Algumas abordagens incluem:

- **Variedade de Gêneros:** exposição a uma diversidade de gêneros, como relatórios, cartas, notícias, entrevistas e seminários, tanto na produção escrita quanto oral.
- **Exercícios Diversificados:** prática da produção de diferentes gêneros textuais com objetivos específicos e complexidade variada.
- **Comparação e Reflexão:** estímulo à comparação e reflexão sobre as características e estruturas dos diferentes gêneros.

- **Progressão Gradual:** ensino iniciado precocemente e gradualmente ao longo do tempo, com objetivos limitados para cada gênero.
- **Organização em Ciclos:** constituição de ciclos de dois anos/séries para promover a progressão, flexibilidade e diversificação do trabalho.

Destaca-se também a importância do estímulo à escrita frequente e do foco nas finalidades gerais do ensino de línguas, preparando os alunos para dominar a língua em diversas situações cotidianas. Esses princípios orientam o procedimento proposto, oferecendo aos alunos instrumentos eficazes e promovendo uma aprendizagem significativa.

Para abordar a elaboração de uma sequência didática eficiente, é fundamental considerar as diretrizes e práticas apresentadas na literatura educacional. Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o ensino da expressão oral e escrita deve ser realizado de maneira integrada, permitindo o desenvolvimento simultâneo dessas habilidades. Em seu livro, os autores destacam a importância de uma abordagem que contemple uma concepção abrangente da escolaridade obrigatória e que centralize as dimensões textuais da expressão oral e escrita.

O trabalho proposto é baseado na "sequência didática", um conjunto de atividades escolares organizadas em torno de um gênero discursivo oral ou escrito. Essas sequências visam ajudar os alunos a dominarem melhor um determinado gênero, permitindo que escrevam ou falem de maneira mais adequada em diferentes situações de comunicação.

2.2 ETAPAS DE ELABORAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O primeiro passo na elaboração de uma sequência didática é definir o objetivo geral da aula, que deve estar alinhado com as competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ou no currículo estabelecido pelo município. Esse objetivo orienta toda a construção das atividades pedagógicas e garante que o processo de ensino-aprendizagem atenda às expectativas estabelecidas para o desenvolvimento dos alunos.

Quando consideramos a perspectiva do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), esse processo se expande ainda mais. O professor deve promover o aprendizado do português e também do restante do conteúdo programático ao mesmo tempo em que valoriza e integra as culturas de origem das crianças migrantes ou refugiadas, garantindo uma educação inclusiva e respeitosa à diversidade. Essa abordagem é fundamental para criar um ambiente de acolhimento que favoreça a aprendizagem e o desenvolvimento das competências linguísticas em um contexto de pluralidade cultural.

Exemplo de Objetivo Geral Alinhado às Competências e Habilidades da BNCC:

Diretriz para PLAc com Foco Intercultural

Promover a aprendizagem do português, valorizando e integrando a cultura de origem da criança, fomentar uma educação inclusiva e respeitosa às diversidades culturais. Nosso entendimento sobre o português como língua de acolhimento é que ele atua como uma ponte entre o "não-lugar" e o "lugar", catalisando o processo de ressignificação do novo espaço habitado pelos migrantes (Silva de Andrade, L. 2021, p. 1).

Princípios Orientadores:

1. **Interculturalidade:** Estimular a troca cultural entre as crianças, promovendo respeito e compreensão mútua.
2. **Inclusão:** Garantir que todas as crianças se sintam acolhidas, independentemente de sua origem cultural.
3. **Relevância Cultural:** Integrar conteúdos culturalmente significativos.

Componentes da Diretriz:

1. **Diagnóstico Inicial:** Avaliação do nível de proficiência em português e do repertório cultural das crianças.
2. **Conteúdos e Temáticas:** Inclusão de histórias, festas, artes e projetos interculturais que representam diversas culturas, além de inserir o idioma da criança em atividades e/ou textos.
3. **Metodologias de Ensino:** São metodologias interativas, focadas na necessidade do estudante, coerentes com essa realidade e as necessidades demandadas dessa circunstância.
4. **Avaliação:** Avaliação contínua e formativa do progresso linguístico e intercultural.

2.2.1 PLANEJAMENTO

Para alinhar o objetivo geral do projeto de ensino do PLAc ao planejamento específico de sala de aula, é essencial que o processo de ensino seja guiado por uma sequência didática que contemple as particularidades culturais e linguísticas dos alunos. O planejamento deve refletir tanto o desenvolvimento linguístico dos alunos quanto seu acolhimento no ambiente escolar, promovendo a integração social e o respeito pela diversidade.

Ao definir o objetivo geral, considera-se o desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ajustando-as às necessidades de cada aluno no contexto intercultural. Em sintonia com essa abordagem, o planejamento deve incluir atividades que incentivem o uso do português enquanto promovem a valorização das culturas de origem dos alunos. Dessa forma, é possível facilitar a construção de vínculos e um ambiente educativo inclusivo, que respeite a diversidade e fomente o desenvolvimento social e acadêmico.

Para alcançar esses objetivos, o planejamento específico deve incluir:

1. **Diagnóstico Inicial:** Avaliar a proficiência linguística dos alunos em português e suas referências culturais.
2. **Conteúdos e Temáticas:** Introduzir temas e conteúdos culturalmente relevantes, integrando a língua e as tradições dos alunos em atividades que estimulem o engajamento.
3. **Metodologias de Ensino:** Utilizar abordagens interativas e adaptativas que respeitem o contexto dos alunos e possibilitem o desenvolvimento linguístico.
4. **Avaliação Formativa:** Aplicar avaliações contínuas para monitorar o progresso na aquisição da língua e na integração social.

Assim, a sequência didática proposta promove a aprendizagem do português e também sustenta o vínculo dos alunos com sua cultura de origem, fazendo com que o aprendizado ocorra em um ambiente de acolhimento e respeito mútuo.

2.2.2 SELEÇÃO DOS CONTEÚDOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Com base no objetivo geral, é necessário selecionar os conteúdos e os gêneros que serão trabalhados na sequência didática, essa seleção deve considerar a diversidade textual e os interesses e necessidades dos alunos. Observe a tabela a seguir, retirada de Dolz, Gagnon e Decandio (2011), que ilustra o agrupamento de gêneros: O agrupamento de textos com base em gêneros facilita o desenvolvimento de conteúdos de ensino:

Domínios sociais de comunicação	Aspectos tipológicos de linguagem dominantes	Exemplos de gêneros orais e escritos
Cultura literária ficcional	Mímesis da ação por meio da criação da intriga do domínio do verossímil	conto maravilhoso conto de fadas fábula lenda narrativa de aventura narrativa de ficção científica narrativa de enigma narrativa mítica esquete ou história engraçada biografia romanceada romance romance histórico novela fantástica conto crônica literária adivinha piada

Documentação e memorização das ações humanas	Representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo	relato de experiência vivida relato de viagem diário íntimo testemunho anedota ou caso autobiografia curriculum vitae notícia reportagem crônica social crônica esportiva Histórico relato histórico ensaio ou perfil biográfico biografia
Discussão de problemas sociais controversos	Argumentar Sustentação, refutação e negociação de tomadas de posição	textos de opinião diálogo argumentativo carta de leitor carta de reclamação carta de solicitação deliberação informal debate regrado assembléia discurso de defesa (advocacia) discurso de acusação (advocacia) resenha crítica artigos de opinião ou assinados editorial ensaio
Transmissão e construção de saberes	Expor apresentação textual de diferentes formas de saberes	texto expositivo (em livro didático) exposição oral seminário conferência comunicação oral palestra entrevista de especialista verbete artigo enciclopédico texto explicativo tomada de notas resumo de textos expositivos e explicativos resenha relatório científico relatório oral de experiência

Instruções e prescrições	Regulação mútua de comportamentos	instruções de montagem receita regulamento regras de jogo instruções de uso comandos diversos textos prescritivos

O agrupamento de textos com base em gêneros facilita o desenvolvimento de conteúdos de ensino, focando na questão intercultural do trabalho com os gêneros. Ex: vai trabalhar lenda do Saci, há em outros países uma personagem parecida com o saci? Trazer a diversidade linguística e cultural da criança migrante, aproximando as culturas diferentes. Isso ocorre porque os gêneros podem ser reagrupados de acordo com regularidades linguísticas e transferências permitidas, baseadas em critérios como finalidades sociais e capacidades linguageiras implicadas. Por exemplo, ao trabalhar com características comuns de textos narrativos, os alunos podem entender particularidades de gêneros específicos, como o ensaio biográfico, facilitando transferências de aprendizado (Dolz, Decândio e Gagnon, 2010). No contexto da produção de textos narrativos, por exemplo, o objetivo pode ser o desenvolvimento da capacidade dos alunos de criar narrativas coerentes e criativas. No entanto, é essencial que o professor observe e integre os traços culturais presentes na sala de aula, incluindo as diferenças regionais de fauna, flora e as expressões linguísticas e culturais do cotidiano dos alunos. Esse enfoque permite que a diversidade cultural e linguística seja valorizada no processo educacional.

Diretrizes Interculturais para PLAc no Ensino de Gêneros Textuais

O ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) exige que a seleção de conteúdos e gêneros leve em conta não apenas as necessidades linguísticas dos alunos, mas também a valorização de suas culturas de origem. Integrando abordagens metodológicas e domínios de comunicação, podemos criar um ensino que respeite e enriqueça a diversidade cultural e linguística dos alunos. A seguir, apresentamos diretrizes que orientam a prática intercultural para PLAc, proporcionando uma aprendizagem inclusiva e significativa.

DOMÍNIOS SOCIAIS DE COMUNICAÇÃO E ABORDAGENS INTERCULTURAIS

Cultura Literária Ficcional

- **Objetivo:** Explorar narrativas e lendas que valorizem tanto a cultura brasileira quanto as culturas de origem das crianças migrantes.

- **Exemplo de Atividade:** Introduzir o personagem do Saci no folclore brasileiro e, em paralelo, personagens mitológicos de outras culturas, como o "El Duende" do folclore hispano-americano. Essa comparação permite que as crianças vejam suas próprias culturas representadas, facilitando uma compreensão intercultural dos mitos.
- **Abordagem Discursiva (Bakhtin, 1997):** Ao considerar o contexto social e cultural dos gêneros discursivos, essa abordagem permite que os alunos compartilhem histórias tradicionais, promovendo o diálogo e a valorização das diversas origens presentes na sala de aula.

Documentação e Memorização das Ações Humanas

- **Objetivo:** Incentivar a criação de registros pessoais e históricos, destacando as vivências das crianças e de suas famílias migrantes.
- **Exemplo de Atividade:** Trabalhar com autobiografias curtas e histórias orais, registrando narrativas familiares sobre a migração. Esse trabalho valoriza a bagagem cultural das crianças e fortalece a identidade, conectando histórias pessoais com o aprendizado da língua.
- **Abordagem Sócio-interacionista (Vygotsky, 1984):** Enfatiza a construção do conhecimento por meio da interação social, permitindo que os alunos aprendam em atividades colaborativas e compartilhem experiências culturais diversas. Trabalhos em grupo, como a produção conjunta de textos, incentivam um ambiente de troca cultural.

Discussão de Problemas Sociais Controversos

- **Objetivo:** Desenvolver habilidades argumentativas, promovendo reflexões sobre temas sociais com múltiplas perspectivas culturais.
- **Exemplo de Atividade:** Em discussões sobre meio ambiente, incluir contextos regionais e internacionais, como questões ecológicas nas regiões da América Latina e do Brasil. Essa prática amplia o debate para uma perspectiva global e enriquece o entendimento intercultural dos alunos.
- **Abordagem da Translinguagem (Garcia e Wei, 2014):** Promove o uso integrado das diversas línguas dos alunos, incentivando o intercâmbio linguístico. Ao permitir que as crianças expressem ideias em seus idiomas de origem e em português, cria-se um ambiente inclusivo onde todas as competências linguísticas são reconhecidas, e os alunos podem alternar entre línguas para enriquecer o entendimento dos temas discutidos.

Transmissão e Construção de Saberes

- **Objetivo:** Trabalhar gêneros expositivos e instrucionais, promovendo a troca de saberes entre culturas.
- **Exemplo de Atividade:** Incentivar os alunos a apresentarem aspectos de suas culturas, como festas, costumes e comidas típicas. Essas apresentações, através de murais ou exposições orais, fomentam o respeito pelas diferenças e a curiosidade cultural.

- Abordagem Intercultural (Candau, 2011): Privilegia o diálogo entre culturas,

- **Abordagem Intercultural (Candau, 2011):** Privilegia o diálogo entre culturas, valorizando as tradições, línguas e expressões das crianças migrantes e criando um ambiente que respeite todas as origens. Ao trabalhar com temas culturais, essa abordagem promove o engajamento e o sentimento de pertencimento.

Instruções e Prescrições

- **Objetivo:** Ensinar gêneros instrucionais (como receitas e manuais), valorizando os saberes culturais dos alunos.
- **Exemplo de Atividade:** Trabalhar com receitas tradicionais de diferentes culturas presentes na sala de aula, contextualizando o gênero com o cotidiano das crianças e promovendo uma troca cultural por meio da língua.
- **Abordagem Textual:** Prioriza o estudo das estruturas e características dos gêneros discursivos, permitindo que as crianças explorem os gêneros em seus contextos culturais. Ao comparar gêneros, os alunos desenvolvem uma visão crítica e contextual do aprendizado.

Abordagem Processual

- **Alinhamento Intercultural:** Enfatizando o processo de escrita em suas várias etapas, essa abordagem valoriza a reflexão contínua sobre o texto, promovendo a revisão colaborativa e a integração de diversas perspectivas culturais. O processo de escrita pode incluir etapas de planejamento nas quais as crianças refletem sobre temas culturais e experiências pessoais, incorporando à produção textual elementos de suas realidades e identidades culturais.

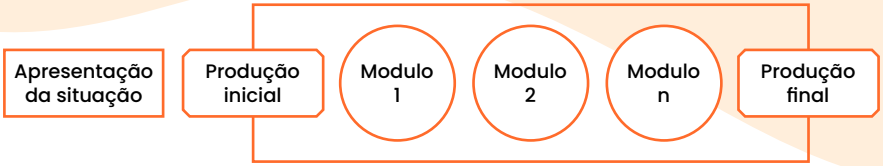
Essas abordagens e domínios, integrados, orientam a prática intercultural no ensino de PLAc, promovendo o desenvolvimento linguístico ao mesmo tempo em que fortalecem a identidade cultural dos alunos, o respeito mútuo e o reconhecimento das diversas origens e vivências presentes no contexto escolar.

2.3 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Em seguida, é preciso organizar as atividades que serão desenvolvidas ao longo da sequência didática. É importante diversificar as estratégias pedagógicas, incluindo atividades de leitura, produção textual, análise de textos e reflexão sobre a linguagem.

Como ilustrado na Figura 1, o sistema básico de sequência didática proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destaca a importância de criar contextos de produção precisos e realizar atividades variadas para que os alunos se apropriem das capacidades de expressão em diferentes situações de comunicação.

Figura 1: Sistema básico de sequência didática



Esquema da sequência didática

Fonte: Dolz, Noverraz & Schneuwly (2004).

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o esquema básico de sequência didática é estruturado da seguinte forma:

Apresentação da Situação: Os autores explicam que este momento visa expor aos alunos um projeto de comunicação real que será realizado na produção final e prepará-los para a produção inicial. Durante a apresentação, os alunos devem compreender o problema de comunicação a ser resolvido e os conteúdos que serão trabalhados. Isso inclui a definição do gênero, público-alvo, forma da produção e participantes.

Produção Inicial: É o momento em que os alunos elaboram um primeiro texto, revelando suas representações e permitindo ao professor observar e adaptar a sequência didática. A produção inicial pode ser simplificada e serve como base para a avaliação formativa.

Módulos: Nos módulos, os problemas identificados na produção inicial são abordados separadamente. As atividades são diversificadas para melhorar as capacidades dos alunos e desenvolver uma linguagem técnica comum.

Produção Final: A sequência culmina na produção final, onde os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos. A produção final serve também para uma avaliação somativa, baseada em critérios explícitos.

2.3.1 PLANEJAMENTO DAS AVALIAÇÕES

O planejamento das avaliações deve ser integrado às atividades da sequência didática e estar alinhado com os critérios de avaliação estabelecidos pela BNCC. As avaliações podem incluir desde a observação do processo aprendizagem até a análise dos produtos textuais finais.

2.3.2 ACOMPANHAMENTO E INTERVENÇÃO

Durante a implementação da sequência didática, é fundamental acompanhar o progresso dos alunos e intervir quando necessário para promover o desenvolvimento das habilidades de escrita. Esse acompanhamento pode incluir feedbacks individuais, revisão conjunta de textos e atividades de reforço.

2.3.3 REFLEXÃO E REVISÃO

Ao final da sequência didática, é importante promover momentos de reflexão coletiva sobre o processo de aprendizagem e realizar uma revisão crítica das atividades desenvolvidas. Essa reflexão contribui para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas.

Avaliação de Professores na Criação e Adaptação de Sequências Didáticas para Crianças Migrantes e Refugiadas

No contexto de sequências didáticas voltadas para crianças migrantes e refugiadas, a avaliação dos professores deve considerar a interação entre a prática pedagógica e a diversidade linguística e cultural dos alunos, de modo que os métodos de ensino e de avaliação reflitam a justiça social e a inclusão. Neste sentido, as metodologias de sociointeracionismo, translinguagem e interculturalidade oferecem diretrizes para práticas de avaliação mais equitativas e eficazes.

1. Avaliação do Repertório Semiótico Completo

Conforme apontam Yip e García (2021), a presença ativa do repertório linguístico completo da criança deve ser considerada na avaliação, especialmente para evitar a injustiça de avaliar um aluno utilizando apenas parte de seu repertório. Assim, é essencial que os professores concebam a avaliação de maneira a englobar todas as capacidades semióticas e linguísticas da criança, não restringindo-a a um único idioma ou a formas padronizadas de comunicação. Ao construir atividades avaliativas, o professor deve, portanto, oferecer oportunidades para que os estudantes possam usar múltiplos recursos linguísticos e culturais, reconhecendo a translinguagem como um meio legítimo de expressão e aprendizagem. Essa abordagem contribui para que o educador não trate o repertório dos estudantes como um problema, mas sim como um recurso enriquecedor, conforme defendido por Yip e García (2021, p.170).

2. Critérios de Avaliação e Feedback Detalhado

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) recomendam a utilização de critérios de avaliação claros e objetivos para verificar o progresso dos alunos e a eficácia da sequência didática. A avaliação deve contemplar tanto o processo de aprendizagem quanto o produto final, sendo importante que o feedback fornecido aos alunos seja detalhado e inclusivo, para que possam entender seu desenvolvimento e os pontos de melhoria.

Para crianças que estão no processo de aprender o idioma local, é essencial que o professor ofereça feedback não apenas sobre a correção formal da

língua, mas também sobre o uso criativo e integrado de diferentes registros e estilos linguísticos. A análise de componentes da escrita, sugerida por Dolz et al., ajuda a identificar possíveis obstáculos no desenvolvimento dos alunos e a orientar estratégias de ensino específicas para superar essas barreiras, reconhecendo o processo de aprendizagem como "longo e árduo" (Dolz et al., 2004, p. 31).

3. Inclusão da Interculturalidade e da Sociointeração na Avaliação

A avaliação deve também refletir a dimensão intercultural da prática pedagógica, valorizando as contribuições culturais dos alunos. Um dos aspectos do sociointeracionismo é que a aprendizagem ocorre nas interações sociais, e, portanto, a avaliação precisa considerar como os estudantes interagem e aprendem uns com os outros em atividades colaborativas e contextos culturais diversos. Professores podem, por exemplo, avaliar não apenas o desempenho individual, mas também a capacidade de os alunos trabalharem em grupo e de expressarem suas perspectivas culturais. Esse tipo de avaliação fomenta o reconhecimento e o respeito mútuo, promovendo uma educação que é ao mesmo tempo academicamente exigente e culturalmente responsiva.

Conclusão

A avaliação dos professores na criação e adaptação de sequências didáticas para crianças migrantes e refugiadas exige um entendimento profundo do repertório completo dos alunos, do processo de aprendizagem e das práticas interativas e interculturais. Com base nas diretrizes de Yip e García (2021) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), pode-se afirmar que uma avaliação justa e eficaz deve incorporar metodologias que permitam aos alunos expressar-se plenamente e que respeitem a complexidade da aquisição da linguagem e da escrita em contextos de diversidade cultural e linguística.

Considerações Finais

Ao elaborar uma sequência didática, é essencial um planejamento cuidadoso que leve em consideração as bases teóricas, as diretrizes da BNCC e as necessidades específicas dos alunos, inclusive fatores extracurriculares como o bilinguismo. O educador deve compreender e abordar o bilinguismo como um fenômeno natural, evitando tratá-lo como um problema. Caso surjam dificuldades de aprendizagem ou situações relacionadas ao desenvolvimento da fala, é importante abordar o tema de forma abrangente, considerando também os aspectos sociais envolvidos. É comum que crianças e adolescentes migrantes levem algum tempo para desenvolver proficiência na língua portuguesa, o que não deve ser encarado como um obstáculo. Em virtude disso é comum que pessoas bilíngues misturem palavras e alternem entre idiomas rapidamente, o que é simplesmente uma estratégia de comunicação.

A responsabilidade pela aquisição da língua cabe à escola, especialmente considerando que muitas famílias não possuem domínio do idioma, o que não deve ser considerado um problema. Ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística dos alunos, os educadores podem promover um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Considerações Finais

Ao elaborar uma sequência didática, é essencial um planejamento cuidadoso que leve em consideração as bases teóricas, as diretrizes da BNCC e as necessidades específicas dos alunos, inclusive fatores extracurriculares como o bilinguismo. O educador deve compreender e abordar o bilinguismo como um fenômeno natural, evitando tratá-lo como um problema. Caso surjam dificuldades de aprendizagem ou situações relacionadas ao desenvolvimento da fala, é importante abordar o tema de forma abrangente, considerando também os aspectos sociais envolvidos. É comum que crianças e adolescentes migrantes levem algum tempo para desenvolver proficiência na língua portuguesa, o que não deve ser encarado como um obstáculo. Em virtude disso é comum que pessoas bilíngues misturem palavras e alternem entre idiomas rapidamente, o que é simplesmente uma estratégia de comunicação.

A responsabilidade pela aquisição da língua cabe à escola, especialmente considerando que muitas famílias não possuem domínio do idioma, o que não deve ser considerado um problema. Ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística dos alunos, os educadores podem promover um ambiente escolar inclusivo e enriquecedor, proporcionando uma experiência de aprendizagem significativa para todos os estudantes.

REFERÊNCIAS

Vygotsky, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1934.

BIZON, A.C.C.; CAMARGO, H.R.E. Acolhimento e ensino da língua portuguesa à população oriunda de migração de crise no município de São Paulo: Por uma política do atravessamento entre verticalidades e horizontalidades. In: BAENINGER, R. et al. (orgs.). **Migrações Sul-Sul.** Campinas: NEPO/UNICAMP, p. 712-726, 2018.

Vygotski, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos.** 2. ed. Tradução de Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECANDIO, Fabrício (Trad.). **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem.** Reimpressão. São Paulo: Editora, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2. ed. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1997. (Original: Estetika slovesnogo tvorchestva, Moscou, 1979).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Glossário sobre migração.** Genebra: OIM, 2009. Depósito Legal: 304 786 /10. ISSN 2075-2687.

YIP, Joana; GARCÍA, Ofélia. **Translinguagens: recomendações para educadores. Iberoamérica Social:** Revista-Red de Estudios Sociales, [s.l.], 2018. Disponível em: https://iberoamericasocial.com/translinguagens-recomendacoes-educadores. Acesso em: 6 nov. 2024.

NEVES, Amélia de Oliveira. **Política Linguística de Acolhimento a Crianças Imigrantes no Ensino Fundamental Brasileiro: Um Estudo de Caso.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais.

REVISTA EXAME. **Migração: conheça a diferença entre os termos.** Exame, 17 abr. 2024. Disponível em: https://exame.com/artigo. Acesso em: 17 out. 2024.

MAHER, Terezinha Machado. **A Educação do Entorno para a interculturalidade e o plurilinguismo.** In: KLEIMAN, A. B.; Cavalcanti, M. C. (Orgs.) Linguística Aplicada: faces e interfaces. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007, p. 255-270.

EPALANGA, Kalaf. **A língua é a primeira ferramenta de opressão.** Disponível em: https://www.saibamais.jor.br/kalaf-epalanga-a-lingua-e-a-primeira-ferramenta-de-opressao/. Acesso em: 17 out. 2024.

YIP, J.; GARCÍA, O. **Translinguagens: recomendações para educadores.** Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales, IX, p. 164-177, 2018. Disponível em: https://iberoamericasocial.com/translinguagens-recomendacoes-educadores